



PROTESTANTISMO NO INTERIOR DE MINAS: UM CASO DE SINCRETISMO RELIGIOSO?¹

Protestantism in the interior of Minas: a case of religious syncretism?

Carlos Henrique Gomes Guimarães²
Marcos Flávio Portela Veras³

Resumo:

Este artigo aborda o caso de uma comunidade cristã protestante do interior Minas e suas práticas religiosas que levantam reflexões sobre a controversa questão do sincretismo religioso. A ideia é perceber até que ponto as manifestações religiosas dessa comunidade apontam para o sincretismo nos termos de Sanchis (2018), por meio das observações de um dos autores e revisão da literatura disponível sobre a temática. O termo sincretismo, embora sendo rejeitado por muitos, continua sendo muito utilizado por pesquisadores e se mostra útil no estudo da religião e de outros aspectos da realidade social. É possível estabelecer relações entre os dados levantados e o material teórico utilizado, suscitando a temática que encontra no campo religioso brasileiro um campo fértil de possibilidades.

Palavras-chave: Protestantismo. Religião e Cultura. Sincretismo Religioso.

Abstract:

This article addresses the case of a Protestant Christian community in the interior of Minas Gerais and its religious practices that raise reflections on the controversial issue of religious syncretism. The idea is to understand the extent to which the religious manifestations of this community point to syncretism in the terms of Sanchis (2018), through the observations of one of the authors and a review of the available literature on the subject. The term syncretism, although rejected by many, continues to be widely used by researchers and proves to be useful in the study of religion and other aspects of social reality. It is possible to establish relationships between the data collected and the theoretical material used, raising the theme that finds a fertile field of possibilities in the Brazilian religious field.

Keywords: Protestantism. Religion and Culture. Religious Syncretism.

Introdução

É comum haver no âmbito do campo de estudos de uma área específica, temas que tem uma conotação polêmica e controversa. Sendo a antropologia um conhecimento que aborda o

¹ Enviado em: 26.09.2023. Aceito em: 20.12.2023.

² E-mail: chgguimaraes@gmail.com.

³ E-mail: marcos.veras@unievangelica.edu.br.

desafio da interculturalidade, mudanças e transformações devem sempre ser vistas dentro de um fluxo contínuo. Assim, o fenômeno religioso é abordado nesta perspectiva, deve se afastar de um discurso centralizador e não sujeito a questionamentos.

E quando se estuda o campo religioso brasileiro com seu caráter plural e multifacetado, a antropologia pode ser útil para elucidar sua lógica e manifestações. Nesses estudos, o conceito de sincretismo surgiu especialmente analisando as expressões religiosas afrodescendentes,⁴ mas seria problematizado como tendencioso a estar a serviço da religião predominante e colonialista cristã.⁵

A construção desse texto tem como base o conceito de sincretismo de Pierre Sanchis⁶ que sai da definição do senso comum de sincretismo como mistura de duas ou mais religiões e faz uma transferência parecida com Lévi-Strauss sobre totemismo, como uma estrutura universal e se encontra em todas as dimensões da vida, seja social e psíquica da sociedade e do indivíduo.

A observação feita em algumas igrejas protestantes tem demonstrado certas práticas similares das antigas religiões que predominavam na comunidade antes de sua formação. Como líder religioso de uma comunidade protestante no interior de Minas, a necessidade de compreensão e identificação de algumas práticas e condutas vivenciadas por seus membros me conduzem a esta pesquisa.

A questão levantada neste texto tem a ver com a possibilidade de tais manifestações religiosas estarem relacionadas ao sincretismo religioso. Mesmo consciente da ampla problematização de tal conceito no âmbito da disciplina, até que ponto uma apropriação da perspectiva de Sanchis⁷ pode contribuir para compreensão de algumas formas de organizar as ideias religiosas dos membros da minha comunidade de fé.

Dessa forma, o objetivo com este texto é entender, por meio de uma abordagem etnográfica e revisão de literatura, um possível caso de sincretismo religioso numa comunidade protestante do interior de Minas e contribuir com os estudos sobre a temática. Diante desse desafio, fazer um breve levantamento histórico dela, identificar possíveis manifestações religiosas sincréticas e analisar teoricamente os dados apresentados.

Protestantismo Congregacional em Itamarati de Minas

Município Itamarati de Minas

A história do município de Itamarati de Minas começa no final do século 19, quando, por volta de 1880, um grupo de fazendeiros do Vale do Rio Novo, município de Cataguases, pede ao Governo do Estado a criação de um distrito com sede no Engenho Bom Sucesso, engenho de cana de açúcar. O pedido dos fazendeiros só foi atendido 11 anos mais tarde, com a criação do distrito de Itamarati, em 1891, pelo Decreto Estadual nº 405, de 6 de março de 1891, e a Lei Estadual nº 2,

⁴ BASTIDE, Roger. *As religiões africanas no Brasil: contribuição a uma sociologia das interpenetrações de civilizações*. São Paulo: Edusp/Pioneira, 1971.

⁵ ARAÚJO, Melvina. O vai e vai dos conceitos: de categoria analítica a categoria nativa e vice-versa. O caso do sincretismo. *Debates do NER*. Porto Alegre. Ano 12, N. 19, Jan./Jun. 2011, p. 121-140.

⁶ SANCHIS, Pierre. *Religião, cultura e identidade*. Matrizes e matizes. Petrópolis: Vozes, 2018.

⁷ SANCHIS, 2018.

de 14 de setembro de 1891, subordinado ao município de Cataguases. No entanto, havia um impedimento, pois não existia um povoado onde se pudesse instalar o novo distrito. Dessa forma, a solução foi construir, num terreno vizinho ao Engenho Bom Sucesso, um núcleo populacional. Em 1962, o distrito de Itamarati conseguiu finalmente sua emancipação, separando-se de Cataguases e passando a município, com o nome de Itamarati de Minas. O topônimo é de origem indígena, significando "Pedra Branca". Com a emancipação do município foi acrescido ao vocábulo "Itamarati" o complemento "de Minas", formando assim Itamarati de Minas.

As religiões que predominavam nessa região era o catolicismo romano, algumas casas de benzedeadas e o espiritismo. Um fator considerado importante na investigação foi que na época da fundação da cidade, existia uma discriminação racial muito forte na cidade. O prédio que atualmente abriga a sede da prefeitura já foi o Club 14 de julho, local onde negros e brancos tinham seus espaços definidos pela cor e não podiam se misturar com negros e brancos. Esse fato parecia não ser tão relevante para os religiosos da época, pois muito pouco se falava sobre isso, e muito pouco ou nada se fazia para solucionar do problema, e mesmo sendo algo muito constrangedor, não se sabe de nenhuma posição contrária.

Com o início dos trabalhos de origem protestantes na cidade, essa classe mais pobre e rejeitada começou a ser aceita e recebida sem pré-conceito de raça ou cor, e sem diferenciação por parte da religião protestante. No entanto, ao receber todos esses grupos, suas raízes culturais e religiosas não foram levadas em conta e com isso começou a acontecer uma certa mistura ou confusão como alguns dizem nos cultos da igreja protestante local, tornando-os em alguns momentos muito semelhantes as práticas das religiões que predominavam anteriormente aquela região.

Igreja Congregacional Itamarati de Minas

A igreja Congregacional de Itamarati de Minas teve seu início em 1959, com o casal José Mota de Carvalho e Alzira Gonzaga de Carvalho, que transferiu sua residência da Serra dos Camarões para o município de Itamarati. Em julho de 1961, o grupo de protestantes que se reuniam na casa do casal se organizaram como congregação, uma designação estrutural religiosa reconhecida nos censos da referida igreja, uma das primeiras denominações protestantes do Brasil. Na ocasião, nove pessoas passaram pelo ritual de iniciação cristã do batismo.

No mesmo ano, no dia 7 de setembro de 1961, foi a inauguração do local de reuniões da igreja, denominado no campo religioso como templo. Em 20 de junho de 1965, a referida comunidade foi reconhecida como autônoma e recebeu o nome de Igreja Evangélica Cristã Congregacional de Itamarati de Minas sob a liderança de Edinaldo Assis Góes, ministro protestante também conhecido como pastor, designado pela referida igreja de âmbito nacional. Posteriormente, em Desde sua organização como igreja em 1965 até o ano de 2012, passaram pela igreja nove pastores, e outros líderes que ajudaram em momentos que a igreja ficou sem pastor, como presbíteros, oficiais da igreja com algumas prerrogativas pastorais, e seminaristas, sendo indivíduos com reconhecida vocação e em processo de preparação para o sacerdócio.

Cheguei nesta igreja para assumir como pastor em 2012 e certos comportamentos e práticas em alguns dos congregados despertavam minha atenção. Questões como cores de roupas específicas em dias de festa, crenças em objetos sagrados, lugares sagrados, dias santos eram dados

que me instigavam a conhecer melhor e identificar lógicas por trás de tais práticas. Tais comportamentos, observados em suas atitudes e práticas religiosas, remetiam às práticas utilizadas por outras religiões como o catolicismo romano, religiões afrodescendentes e as práticas religiosas populares

Para Pierre Sanchis,⁸ quando se implanta uma nova crença em um espaço dominado por outras instituições religiosas, ele tende a operar por meio da transmutação do que lhe parece possível assimilar e ressemantizar na sua própria síntese. Creio que essa problemática não é diferente na Igreja Congregacional de Itamarati, onde tem sido observado em alguns de seus congregados, práticas e comportamentos que parecem ser uma mescla ou fusão.

O sincretismo é uma palavra que diversos autores e pesquisadores evitam mencioná-la, considerando seu sentido negativo, como sinônimo de mistura confusa de elementos diferentes ou imposição.⁹ Já para outros o sincretismo religioso é uma condição natural do processo de contato entre as religiões. Talvez um dos riscos que se considera em relação ao sincretismo é a perda da identidade original de uma religião, uma vez que a confluência de crenças e manifestações acarreta no desconhecimento dos elementos básicos que constituíam aquela religião.

O sincretismo possivelmente identificado nessa igreja, deve ter acontecido em face da pluralidade cultural da cidade e das pessoas que foram chegando e através da formação da cidade, trouxeram em suas bagagens de vida suas compreensões, experiências particulares. Situações como essa podem ocorrer por vários motivos, falta de alteridade, desconsideração a cosmovisão particular de cada indivíduo e talvez falta de uma contextualização em relação ao local que a igreja está inserida.

Para Pierre Bourdieu,¹⁰ as religiões são formadas respondendo às necessidades particulares de um grupo específico. Com isso, o cristianismo ou qualquer outra religião sofre diversas mudanças e influências em sua interpretação de acordo com o grupo que o abraça. O termo sincretismo guarda em si um grau expressivo de complexidade, é também verdadeira a ideia de que, à medida que se aprofunda, sua problemática vai se tornando cada vez mais interessante e convidativa.

Práticas Religiosas Sincréticas?

A primeira prática que poderia ser mencionada foi observada na passagem de ano de 2012, ocasião em que a igreja se reúne e costuma celebrar e agradecer a Deus pelo ano que se passou. Nessa noite, considerada muito especial para cada membro, também foi celebrada uma cerimônia chamada e muito conhecida pelos protestantes como santa ceia, esse ato é feito para rememorar a morte e ressurreição de Jesus Cristo, pois entendiam que só conseguiram chegar até ali por causa da bondade de Deus. Essa noite, segundo à crença do cristianismo, torna-se especial também por causa da celebração do ano que termina e do próximo que se aproxima. Considera-se também, uma noite

⁸ SANCHIS, Pierre. Pra não dizer que não falei de sincretismo. *Comunicações do ISER*. Rio de Janeiro, N. 45, 1994, p. 5-11.

⁹ FERRETI, Sérgio F. Sincretismo e Hibridismo na cultura Popular. *Revista Pós Ciências Sociais*. Vol. 11, N. 21, Jan/Jun. 2014, p. 15-34. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/rpcsoc/article/view/2867>. Acesso em: 27 de Nov. 2020.

¹⁰ BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2011.

para renovar as forças nas promessas bíblicas e para a entrada de um Novo Ano. De acordo com Ribeiro¹¹ a comemoração do ano novo enquadra-se nas comemorações cíclicas de renascimento dentro da concepção universal do ano circular, que renasce a cada ano. Assim, a celebração do ano novo é assim uma oportunidade de recomeços, de renovação, pois o Ano que está se iniciando é ainda puro e, por isso, mais santo.

Nesse dia específico e especial para a igreja, a celebração começa mais tarde, geralmente às dez da noite e termina próximo à meia noite com a celebração do sacramento cristão da eucaristia, mais conhecida no meio protestante como santa ceia, que geralmente é realizada uma vez a cada mês. Mas essa noite para eles tem algo a mais de especial, pois logo após o encerramento da celebração os membros se reúnem em um espaço da igreja onde cada família compartilha um prato de alimento, colocando-o em uma mesa e, depois da meia noite com muitas felicitações e orações feitas, começa um jantar, agradecimento e celebração.

No ano de 2012, foi o primeiro ano de observação nessa igreja e um acontecimento que chamou a atenção foi que um dos membros mais antigos da congregação e que também era um dos líderes dessa igreja, homem muito dedicado e respeitado pelos membros, chegou à igreja com todas as vestimentas brancas: camisa, calça e sapatos. O que mais despertou a atenção e curiosidade não foi simplesmente a cor, mas o fato de que durante todo o ano não foi observada essa caracterização em particular, mas justamente no culto de celebração de fim de ano, o que provocou algumas observações e reflexões.

Para Clifford Geertz,¹² a religião é um sistema de símbolos, sendo o sentido de algumas cores como por exemplo, uma bandeira vermelha é um símbolo de perigo, enquanto a branca de rendição. Branca especificamente naquela noite para aquele senhor, representava, mais que uma cor, mas algo que o remetia à paz, esperança, ensinamentos que ele trazia em sua memória da sua antiga crença, enquanto talvez para muitos ali presentes a cor de suas roupas era apenas uma questão estética.

Alguns dias mais tarde, ao fazer uma visita à família desse senhor e ouvindo algumas de suas histórias de vida, uma delas foi sobre sua antiga prática religiosa, ele relatou que era simpatizante e praticante de religiões afro-brasileiras e que no final do ano era um costume usar roupas brancas, pois acreditavam que com certas cores específicas em dias específicos se atraía forças positivas ou negativas para o novo ano, além de branca simbolizar pureza e santidade. Ficando muito evidente, então, que a nova religião foi aceita, mas que a antiga religião estava presente na sua cosmovisão.

Será que esse pode ser considerado um caso de sincretismo? Aquele senhor diz que aderiu a nova fé, abandonando sua antiga religião, mas não apaga a sua história de outras crenças. É como um recurso que os coletivos humanos utilizam para ressemantizar em seu próprio universo as relações apreendidas no mundo do outro. Há uma tendência do campo religioso protestante brasileiro de se fragmentar frequentemente e com grande facilidade, o que acaba por torná-lo “um campo de manipulação simbólica mais amplo do que as fronteiras da religião institucionalizada”.¹³

¹¹ RIBEIRO, Lidice Meyer Pinto. *Protestantismo Rural: magia e religião convivendo com a fé*. São Paulo, 2014.

¹² GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

¹³ RIBEIRO, 2014, p. 61.

Unindo essa tendência à crescente demanda por uma religiosidade individualizante e subjetiva, surge aos poucos uma nova forma de estabelecer relações entre si e com o sagrado.

Em certa ocasião, um dos líderes da igreja disse que, anteriormente, portava sempre uma faca na cintura, chamada peixeira, e a levava para onde fosse, pois julgava necessária para sua segurança. Um certo dia, relatou ele, que ouviu uma voz lhe dizer para ir até uma igreja protestante. Naquele momento, ele disse que não entendeu muito bem o que estava acontecendo, que voz era aquela, mais que um dia passou em frente da Igreja Congregacional de Itamarati e pensou que aquela poderia ser a igreja que ele ouviu da voz. Um dia, então, dizendo ele, se arrumou e foi até ao local e ali naquele aderiu à nova religião. Ele relatou que sua vida foi transformada e que hoje não precisa mais andar portando sua peixeira na cintura, porque entendeu por meio da Bíblia que podia confiar em Deus sua proteção

A conversão à nova religião mudou muito a sua vida, mas ainda eram percebidos muitos elementos e compreensões da antiga religião que permaneciam em sua vida e essa mistura da antiga religião com a nova religião seria um caso de sincretismo religioso?

O Lugar do Sagrado

Durante esse tempo de convívio com os membros da igreja congregacional de Itamarati, foi possível observar também a compreensão de espaço sagrado. Quase todos os membros da igreja ao passarem pela porta do templo e chegarem ao ambiente onde é realizado o culto, transpareciam estar entrando em outro mundo, onde gestos e comportamentos mudavam, sendo proibidos até de bater “palmas”. Naquele ambiente, onde alguns elementos se tornam sagrados, certas músicas não eram permitidas, pois eram consideradas como “músicas do mundo”, expressão muito comum nesse meio e que caracterizava uma música como não cristã, logo, imprópria àquele ambiente.

Segundo Pereira Gomes¹⁴ qualquer pessoa sabe que, ao entrar em uma igreja, experimenta algo que pode ser chamado de sagrado, enquanto entrar num bar tem algo de profano. Ao lado da igreja existe um bar e, em diversos momentos, foram observadas pessoas embriagadas que passavam a frente da igreja durante as celebrações e que as vezes ficavam paradas ouvindo a mensagem ensinada. Outras vezes foram notadas situações em que um homem, com boné sobre a cabeça, e possivelmente embriagado entrou à igreja, e ao entrar retirou o boné por considerar, provavelmente, aquele lugar como um espaço sagrado, além de outro que trazia uma garrafa de cachaça na mão e ao entrar no templo a escondia debaixo do braço. Com isso podemos entender que, mesmo embriagados pela bebida alcóolica e totalmente ou parcialmente inconscientes, eles tinham a sensação e compreensão de estarem adentrando um lugar sagrado, enquanto no espaço do bar não havia a percepção do sagrado, o que pressupõe um espaço profano.

Pode-se observar que existe algo diferente na percepção dos membros da igreja ao entrarem no templo. Assim que chegam e se assentam nos bancos de madeira, que praticamente são sempre os mesmos, eles sempre se sentam nos mesmos lugares, abaixam suas cabeças e fazem suas orações por estarem naquele lugar mais uma vez.

Fica evidenciado, então, que a compreensão de lugar e espaço sagrados está marcada pela sua cosmovisão. Seguindo a perspectiva geertziana já mencionada de religião como sistema de

¹⁴ GOMES, Mércio Pereira. *Antropologia: Ciência do homem Filosofia da cultura*. São Paulo: Contexto, 2008.

símbolos, no caso dos membros dessa igreja parece que o mesmo elemento toma significados diferentes de acordo com a religião e o lugar que se encontra, ou seja, pode se bater palmas em uma festa de aniversário, ou em outra comemoração, mais no espaço da igreja é proibido.

O espaço sagrado é o lugar da manifestação da divindade, a qual, por sua vez, torna sagrado o espaço. Normalmente esse lugar não é escolhido pelos seres humanos, mas indicado pelos deuses. A confirmação de que o lugar é sagrado se dá por meio de um ritual no qual se tenta reproduzir exatamente as indicações dadas pelos deuses para aquele lugar. Nesse ritual de consagração do espaço sagrado, procura-se repetir a lógica da cosmogonia, ou seja, o sistema ou teoria que explica a origem do mundo e o seu funcionamento. Uma importante colocação e compreensão sobre lugar sagrado e espaço sagrado é muito bem explicada por Ribeiro:

Cabe ressaltar que não é a teofania ou a hierofania que torna o lugar santo, mas ao contrário, a teofania ou hierofania ocorre naquele local porque já era um local sagrado, a habitação de Deus. Isto fica bem claro em Êxodo 3.5, quando Deus aparece a Moisés em meio à Sarça Ardente; ...porque o lugar em que estás é terra santa.”. Cabe, portanto, ao homem, compreender os sinais de Deus que manifestam a sua vontade e designam o lugar de sua habitação.¹⁵

Religião e Cultura

A definição do termo cosmovisão é complexa. O conceito é apropriado pela filosofia, pela história, pela antropologia, pela linguística e pelo pensamento cristão.¹⁶ Clifford Geertz¹⁷ entende cosmovisão como a representação feita por um povo das coisas como são em sua realidade externa como ideias abrangentes. Propõe que a crença religiosa e o ritual se confrontam e se confirmam mutuamente e que a natureza do bem e do mal é arraigada na própria realidade.

Paul Hiebert¹⁸ diferencia cosmovisão de *ethos*. Cosmovisão são os pressupostos cognitivos; *ethos* corresponde aos pressupostos avaliativos e afetivos. Tais distinções são, na verdade, essencialmente correlacionados e se completam, conferindo significado um ao outro.

Outra situação observada na referida igreja foi com uma senhora que também era muito conhecida na congregação, uma das principais líderes femininas, e que se orgulhava muito pelo seu testemunho de vida ter conduzido vários membros de sua família à fé cristã protestante. Um dia depois do momento da pregação no culto de um domingo à noite, à senhora procurou a esposa do líder dirigente da igreja dizendo que precisava muito conversar com ele. Então, marcaram a conversa e no dia marcado ela compareceu e disse ao líder e sua esposa que naquele domingo à noite quando ela ouviu a mensagem que foi explicada, e que falava sobre mudanças concernentes a fé cristã, mencionando a necessidade de “nascer de novo”, sentiu-se profundamente preocupada por ainda não ter tido a convicção de ter passado pela experiência de novo nascimento.

Segundo ela, foi naquele momento que ela foi despertada em sua compreensão e entendeu que desde o início de sua caminhada cristã na igreja congregacional de Itamarati, e que

¹⁵ RIBEIRO, 2014, p. 170.

¹⁶ HIEBERT, Paul G. *Transformando Cosmovisões: Uma análise antropológica de como as pessoas mudam*. São Paulo: Vida Nova, 2016, p. 18.

¹⁷ GEERTZ, Clifford. *A vida entre os antros e outros ensaios*. Petrópolis: Vozes, 2015.

¹⁸ HIEBERT, 2016.

já fazia mais de 30 anos, ela continuava sem ter a compreensão de suas práticas. A constatação empírica foi que a partir daquele dia a sua cosmovisão foi tocada e a transformação percebida imediatamente, não é que ela mudou de religião ou de lugar, mas que a compreensão aconteceu à medida que ela foi confrontada em sua realidade religiosa e cultural.

Segundo Hiebert,¹⁹ à medida que os antropólogos estudavam culturas diferentes mais profundamente, descobriram que abaixo da superfície do discurso e do comportamento estão as crenças e os valores que produzem o que é dito e o que é feito. Eles se tornaram conscientes de níveis culturais ainda mais profundos que influenciaram o modo como as crenças são formadas.

A identidade social do indivíduo é uma das coisas que se encontra em jogo no processo de sincretismo segundo a fenomenologia religiosa. A outra cultura é encarada como ameaçadora a seu mundo já organizado. A questão que surge é: por que alguns elementos culturais (e religiosos) são assumidos e outros rejeitados?

As leituras funcionalistas desse fenômeno pressupõem aqui uma situação de crise, em vista das contradições culturais e/ou religiosas sofridas pelo indivíduo. Este sai então em busca de uma nova síntese que assegure novamente sua identidade. No caso do cristianismo deve ser considerado não só o esforço missionário em tornar a fé cristã entendida, aceita e vivida em outra cultura/religião, mas também a resistência dos povos nativos em conservar no cristianismo ao menos parte de seu universo simbólico cultural/religioso (símbolos, categorias e valores) como se deu em algumas regiões da América Latina.²⁰

Para Hiebert não há uma única definição com que todos concordem, por isso foi escolhido por ele o conceito abordado pela antropologia que afirma que: “Os antropólogos, estudando de forma empírica os povos ao redor do mundo, descobriram cosmovisões diferentes por trás de suas culturas”.²¹ Quanto mais estudavam essas culturas, mais se tornavam conscientes de que cosmovisões influenciam profundamente a maneira de as pessoas verem o mundo e viverem suas vidas.

Pôde ser observado, no caso estudado, que a cosmovisão de alguns dos membros dessa igreja ainda continua a mesma, pois certos comportamentos e práticas permanecem, mesmo não sendo mais seguidores das religiões do passado, continuam sendo praticadas talvez de maneira inconsciente. Dessa forma, fica evidente que quando se muda de uma religião para outra, mas não há mudança da cosmovisão, o sincretismo religioso torna-se mais visível, pois a nova religião é interpretada a luz da antiga. Por isso um dos motivos que se pretende nesse artigo é justamente, trazer uma melhor compreensão de alguns símbolos e elementos utilizados no contexto cultural e religioso, compreender melhor seu significado e entendendo que alguns elementos serão eliminados dependendo da religião que se acolhe ou reinterpretado a luz dela. Sobre a questão da mudança provocada pela adesão ao cristianismo, Hiebert conclui que:

À conversão ao cristianismo precisa envolver três níveis: comportamento, crenças e cosmovisão subjacente a eles. A conversão precisa envolver a transformação de crenças,

¹⁹ HIEBERT, 2016

²⁰ MARTINS, Antônio Carlos Borges. *Nas trilhas da pluralidade cultural: um estudo sobre o sincretismo e a inculturação da fé*. Disponível em: <https://www.fsd.edu.br/wp-content/uploads/2019/12/artigo2.pdf>. Acesso em: 16 de Jan. 2021.

²¹ HIEBERT, 2016, p. 16.

mas, se for uma mudança somente das crenças e não do comportamento, é uma fé falsa (Tg 2). A conversão pode incluir uma mudança de crenças e comportamento, mas, se a cosmovisão não for transformada, com o passar do tempo o evangelho é corrompido, e o resultado é um sincrético paganismo cristão que tem a forma de cristianismo, mas não a essência dele.²²

A palavra “sincretismo” costuma ter um sentido pejorativo. Algumas religiões o consideram algo ruim, negativo e nocivo para a vivência do seu credo. No entanto, no seu significado mais antigo, o sincretismo não tinha esse sentido negativo. Ele possuía uma dimensão positiva sendo entendido como aliança, ou seja, como frente comum ou unidade entre as diversas crenças. A concepção negativa de sincretismo aparece no século XVI, no âmbito das controvérsias entre católicos e reformadores protestantes, passando, a partir de então, a significar a mistura de elementos religiosos diferentes que, combinados entre si, seriam prejudiciais para os credos religiosos.²³

Segundo a sua compreensão, Hiebert²⁴ escreve que a cosmovisão é o nível mais profundo da cultura, é o conjunto culturalmente estruturado de pressuposições (incluindo valores e compromissos/alianças) que serve como base para que um povo perceba e responda à realidade. A cosmovisão não está separada da cultura, mas está incluída na cultura como um nível mais profundo de pressuposições nas quais um povo baseia sua vida. Em seu pensamento, quando se ver outros povos vivendo de acordo com padrões culturais e costumes diferentes do nosso sentimos há um estranhamento, como se o modo de vida deles fosse inferior ao nosso.

Depois de participar empiricamente da vida da Igreja Congregacional de Itamarati por alguns anos, foi possível compreender que uma das questões observadas está diretamente ligada à falta de um conhecimento mais profunda das questões culturais, religiosas, sociológicas antropológicas e de algumas ferramentas que ajudaria na identificação e compreensão da problemática.

Considerações finais

Para Pierre Sanchis,²⁵ o sincretismo também é como um modo pelo qual as sociedades humanas são levadas a entrar num processo de redefinição de sua própria identidade, quando confrontadas com o sistema simbólico de outra sociedade. Conclui-se que no Brasil, em razão da configuração história nos últimos quinhentos anos, o sincretismo religioso se desenvolveu em um ambiente de paradoxo, particularmente entre o catolicismo português e os cultos africanos trazidos pelos escravos e a pajelança indígena, nesse sentido, ele foi e ainda é um processo que se propõe solucionar conflitos e problemas num dado contexto cultural. O sincretismo possui como característica a mescla, a fusão de elementos culturais.

Para os pesquisadores Charles Stewart e Rosalind Shaw,²⁶ foi com Plutarco, no séc. I a.C, que o termo sincretismo tinha conotações positivas de união ou fusão contra um inimigo comum;

²² HIEBERT, 2016, p. 14.

²³ BAZÁN, Francisco García. *Aspectos incommuns do sagrado*. São Paulo: Paulus, 2002.

²⁴ HIEBERT, 2016.

²⁵ SANCHIS, 2018.

²⁶ STEWART, Charles; SHAW, Rosalind (Org.). *Syncretism/ anti-syncretism: the politics of religious synthesis*. London and New York: Routledge, 2005, p. 196-211.

no século XVII, adquiriu conotação negativa, sendo visto como reunião ou unificação ecumênica entre várias doutrinas cristãs. Diz, ainda, que essa visão negativa permaneceu por muito tempo. A formação do sincretismo se dá através de um processo. Inicia-se num nível horizontal, isto é, passando do estar ao lado do outro para o estar junto com o outro. Em seguida, passa para um nível vertical, ou seja, para uma evolução que vai se dar nos diversos grupos e de formas diferentes nas diversas regiões.

Assim, para Stewart e Shaw, todas as religiões inovam e forjam novas formas híbridas. Afirma que, numa definição geral, sincretismo é a combinação de elementos de duas ou mais tradições religiosas diferentes dentro de uma estrutura específica.²⁷ Quando tem início o processo de sincretismo existe a impressão de uma grande confusão. Os elementos religiosos ficam como que “empilhados”, sem uma ordem definida, sem que as pessoas percebam certas “contradições”. Aos poucos, porém, essa “confusão” vai se desfazendo e os diversos elementos vão sendo ordenados de acordo com o objetivo do sincretismo.

Chegamos o final desse artigo concluindo que todas as religiões contêm elementos considerados sincréticos pelo fato que nenhuma delas podem se considerar uma religião pura, todas nascem de outras religiões, assim como toda cultura é fruto de outra cultura e por isso contêm consciente ou inconscientemente elementos iguais ou parecidos que são reconhecidos ou até utilizados a partir da compreensão pessoal.

Portanto, o acompanhamento e a observação das práticas e comportamentos considerados sincréticos, citadas no decorrer do artigo, entre os membros da Igreja Congregacional de Itamarati, têm se modificado com o passar do tempo. Os membros dessa comunidade têm se tornado mais conscientes sobre o tema específico e sobre a importância da compreensão, identificação e reinterpretação dos elementos considerados sincréticos. Entrementes, isso tem ajudado na reconstrução e mudança na sua cosmovisão a ponto de existir apoio pelo estudo das doutrinas bíblicas que tem proporcionado uma percepção mais clara e distintiva entre o cristianismo bíblico e as práticas religiosas passadas observadas na comunidade.

A alteridade e a compreensão da identidade também tem sido uma ferramenta importantíssima na compreensão do outro em sua História e cultura, ajudando na compreensão da problemática do sincretismo religioso em que a igreja vivenciava sem ter a compreensão da problemática. Concluímos que o que faltou na igreja Congregacional de Itamarati foi um maior conhecimento e aprofundamento em conhecimentos teológicos, antropológicos, sociológicos e linguísticos que seriam e tem sido de grande valia na compreensão da problemática.

Referências

ARAÚJO, Melvina. O vai e vai dos conceitos: de categoria analítica a categoria nativa e vice-versa. O caso do sincretismo. *Debates do NER*. Porto Alegre. Ano 12, N. 19, Jan./Jun. 2011, p. 121-140.

BASTIDE, Roger. *As religiões africanas no Brasil: contribuição a uma sociologia das interpenetrações de civilizações*. São Paulo: Edusp/Pioneira, 1971.

BAZÁN, Francisco García. *Aspectos incomuns do sagrado*. São Paulo: Paulus, 2002.

²⁷ STEWART; SHAW, 2005, p. 196-211.

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2011.

FERRETI, Sérgio F. Sincretismo e Hibridismo na cultura Popular. *Revista Pós Ciências Sociais*. Vol. 11, N. 21, Jan/Jun. 2014, p. 15-34. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rpcsoc/article/view/2867>. Acesso em: 27 de Nov. 2020.

GOMES, Mércio Pereira. *Antropologia: Ciência do homem Filosofia da cultura*. São Paulo: Contexto, 2008.

GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GEERTZ, Clifford. *A vida entre os antros e outros ensaios*. Petrópolis: Vozes, 2015.

HIEBERT, Paul G. *Transformando Cosmovisões: Uma análise antropológica de como as pessoas mudam*. São Paulo: Vida Nova, 2016.

KRAFT, Charles H. Cultura, cosmovisão e contextualização. In: WINTER, Ralph D.; HAWTHORNE, Steven C.; BRADFORD, Kevin D. (Org.). *Perspectivas no movimento cristão mundial*. São Paulo: Vida Nova, 2009, p. 393-394.

MARTINS, Antônio Carlos Borges. *Nas trilhas da pluralidade cultural: um estudo sobre o sincretismo e a inculturação da fé*. Disponível em: <https://www.fsd.edu.br/wp-content/uploads/2019/12/artigo2.pdf>. Acesso em: 16 de Jan. 2021.

NASCIMENTO, Analzira. *Evangelização ou colonização: O risco de se fazer missão sem se importar com o outro*. Viçosa: Ultimato, 2015.

RIBEIRO, Lidice Meyer Pinto. *Protestantismo Rural: magia e religião convivendo com a fé*. São Paulo, 2014.

SANCHIS, Pierre. *Religião, cultura e identidade*. Matrizes e matizes. Petrópolis: Vozes, 2018.

SANCHIS, Pierre. Pra não dizer que não falei de sincretismo. *Comunicações do ISER*. Rio de Janeiro, N. 45, 1994, p. 5-11.

STEWART, Charles; SHAW, Rosalind. (Org.). *Syn-cretism/ anti-syncretism: the politics of religious synthesis*. London and New York: Routledge, 2005, p. 196-211.